RELATÓRIO GERENCIAL **SET | 2025**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 8

PERFORMANCE/DESEMPENHO 17

GUIDANCE 22

CARTEIRA 23

ALOCAÇÕES 26

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 29

INDICADORES

R$ 0,12 Distribuição por cota	13,30% *Dividend Yield* (12 meses)*	15,15% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,43 Cota Patrimonial*	R$ 10,15 Cota Fechamento (Mercado)*	0,97 P/VP*
R$ 75,15 mi Patrimônio Líquido*	R$ 128 mil Volume diário médio (setembro)	8.974 Número de cotistas*
CDI + 2,21% Carrego do fundo	4,8 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

Em setembro, o fundo **distribuiu R$ 0,12 por cota**, mantendo o nível do mês anterior. A distribuição ficou abaixo do carrego, pois o fundo vem constituindo reservas, visando a um eventual ciclo de cortes de juros no 1º semestre de 2025.

A distribuição foi de **123,0% do CDI** do período, considerando o gross-up**.

Gestão de carteira: realizamos a **compra de R$ 2,5 milhões da AGE Telecom (AGEP12)** — novo emissor na carteira — **a NTN-B + 3,50%** (IPCA + 11,25%). A alocação ocorreu em um momento de fechamento recorrente de spreads, hoje em mínimas históricas. Também houve o **resgate antecipado total da debênture da Orizon (HZTC24).**

*Fechamento 30/09
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic fechou o mês de setembro em 15,00%, com expectativas de mercado indicando a manutenção da taxa até o final do ano de 2025 e possibilidades de cortes no 1° semestre de 2026. A manutenção da Selic no atual patamar sinaliza o compromisso de cumprimento da meta de inflação, mesmo que na banda superior da meta, algo que também possibilita o SNID a manter o atual patamar de distribuição.

Mercado de Crédito

Em setembro, as curvas reais (NTN-B) permaneceram elevadas, apesar do alívio externo — com dólar mais fraco e início do corte de juros nos EUA. A Selic alta e a inflação corrente acima da meta mantiveram a taxa real implícita elevada, favorecendo abertura de spreads e marcação a mercado negativa das NTN-Bs.

As emissões no mercado primário de debêntures incentivadas continuaram aceleradas, motivadas pela compressão dos spreads de crédito para os ativos high-grade e middle-risk líquido. Além disso, setembro marcou um ganho extraordinário para a classe FI-Infras CDI, aumentando a janela, que já era favorável, para captações dos fundos abertos. Soma-se a isso a recente preocupação de taxação de isentos trouxeram um fluxo extraordinário, favorecendo as emissões, que devem seguir em ritmo elevado até o final do ano.

Gestão de Carteira

No mês realizamos a compra de R$ 2,5 mi de AGE Telecom (AGEP12), novo emissor na carteira, a um spread de NTN-B + 3,50% (IPCA + 11,25%). A alocação foi realizada em um momento em que os spreads começaram a fechar recorrentemente, e já se encontram no menor nível histórico. Esse movimento nos permitiu girar a carteira, dado que no mês passada foi feita a venda de Energisa (ENGIC0) e a alocação nesse mês.

A debênture da AGE Telecom trata-se de uma operação estruturada (volume total de até R$ 100 mi) por parceiros da Suno Asset, dos quais o SNID terá R$ 2,5 mi, sendo um minoritário da emissão. A AGE Telecom faz parte do grupo econômico da Rialma, mesmo controlador da Rialma Transmissora de Energia V (RALM21), emissão que também pertence à carteira do SNID. Trata-se de um grupo econômico que atua nas mais diversas verticais da infraestrutura brasileira, como transmissão, telecom, usinas hidrelétricas e eólicas, e uma pequena exposição no mercado de fertilizantes. Totaliza mais de R$ 8,6 bi de ativos, se consolidado como um dos principais grupos de infraestrutura do país.

Sobre o operacional específico da companhia, a AGE Telecom é uma pequena operadora de internet por fibra do Distrito Federal, que conta com mais de 57 mil clientes, o que a torna a 4° maior operadora da região, atrás apenas de Claro, Oi (Nio) e Vivo, segundo dados da Teleco. Fatores como (I) ser a maior provedora de serviços de internet independente da região, (II) cenário de juros elevados, o que aperta as condições financeiras de provedores com menor acesso a capital e (III) arrefecimento dos M&A do

setor, que em 2023 e 2024 passou por um forte movimento de consolidação favorecem uma agenda de expansão da companhia na região, que entendemos que será executada ao longo de 2025 e 2026.

Por se tratar de uma operação estruturada, a debênture conta com uma série mais robusta de garantias tais como: (I) cessão fiduciária dos recebíveis da toda a estrutura da AGE Telecomunicações, (II) cessão fiduciária de dividendos referente às linhas de transmissão V e (III) garantia fidejussória da Rialma Participações, Sul Amazônia, Rialma Agro e dos sócios e acionistas da AGE. Esse pacote de garantias, em especial a cessão dos dividendos da linha linhas de transmissão V, um projeto vital para a segurança e manutenção do sistema energético brasileiro, para escoar parte da energia eólica gerada no nordeste do país, se consolidam como um pacote de garantias robusto e que dá segurança para a operação.

Houve ainda o resgate da debênture da Orizon (HZTC24), a posição do SNID no ativo era de 0,5% do PL, o que resultou no pagamento de R$ 383 mil, quando considerados os desinvestimentos feitos em dezembro de 2024, a TIR da operação foi de 12,8%, acima do CDI anualizado do período, que foi de 12,2%.

Atualizações de rating

No mês de setembro, houve o upgrade da nota de crédito da Brasil TecPar (TEPA12 e TEPA13) de A+ para AA-, demonstrando a melhoria operacional e evidenciando os benefícios da consolidação do seguimento de provedores de internet. Entendemos que, pelo fato de o emissor ter grande parte de sua atuação no Centro-Oeste, uma região com menor competitividade e com crescimento acima da média nacional, suas perspectivas de crescimento continuam excelentes, o que nos dá conforto em manter a exposição de 2,9% do PL no emissor.

Também houve o downgrade da nota de crédito de Braskem (BRKMA8) de A- para CCC-, o emissor tem passado por dificuldades em rentabilizar a operação, em meio a uma cenário com os spreads petroquímicos comprimidos, porém entendemos que o crédito ainda pode ser honrado, devido a fatores como (I) liquidez da companhia, que possui um caixa robusto e um endividamento de longo prazo, o que possibilita a empresa a passar por esse cenário adverso e (II) possibilidade de desinvestimentos, a Braskem possui uma operação verticalizada e global, dessa forma a venda do braço da companhia nos Estados Unidos, México ou Europa, assim como a venda de parte da operação brasileira para outro player nacional, poderia fornecer um alívio financeiro a companhia.

Também é importante ressaltar que a exposição no emissor é de apenas 0,6% do PL, dessa forma, mesmo em um eventual default, o evento não impactaria a distribuição de rendimentos, dado que as reservas formadas pelo fundo são superiores a este valor. Além disso, a debenture negocia a cerca de 40% do PU par, o que está próximo ao índice de recuperabilidade médio de crédito no Brasil. Ou seja, é como se o mercado já desse como certo a inadimplência da companhia, cenário mais pessimista possível.

Resultado do período

No período entre datas-com, de 15 de setembro a 14 de outubro, o fundo apresentou um resultado patrimonial de R$ 0,21 por cota, resultado muito superior ao carrego do fundo, de R$ 0,14 por cota. Essa discrepância de R$ 0,07 foi resultado do forte fechamento dos spreads das debêntures incentivadas no período, e contribuindo para o recorde da cota patrimonial do SNID em R$ 10,51 no fechamento do dia 14 de outubro, maior valor desde o início do fundo.

Apesar do fundo apresentar resultados patrimoniais recordes nos últimos meses, a distribuição tem se mantido estável, o que resultou no acúmulo de reservas consideráveis. E tendo em vista que a cada mês que passa, um ciclo de corte de juros se torna cada vez mais próximo, a gestão entende que o acúmulo de reservas nesse momento de juros elevados, se reverterá para os cotistas com a manutenção/suavização dos rendimentos em um eventual movimento de corte de juros.

Para spreads negativos do secundário, a saída são operações estruturadas

A dinâmica recente do mercado fez as debêntures incentivadas *high grade* negociarem no secundário com spreads muito comprimidos, muitas vezes negativos frente a NTN-B de referência. Esse movimento decorre de três vetores: (i) corrida por ativos isentos após a discussão da MP 1.303/25, que alterou o comportamento de preço ao longo do 2º e 3º trimestres; (ii) fluxo robusto para a classe, com primário recorde em 2025; e (iii) liquidez elevada no secundário, que acelera a convergência de preços nos nomes mais óbvios (AAA, setores regulados). Mesmo com a posterior sinalização de manutenção da isenção no Congresso, a compressão de prêmios nos papéis "mais disputados" permaneceu relevante.

O que isso significa para geração de valor? Em ambientes assim, comprar "o óbvio" no secundário tende a embutir baixo prêmio para o risco e, portanto, baixo potencial de carrego incremental e de fechamento adicional de spread. A forma mais consistente de manter alpha para o cotista é direcionar capital a operações mais estruturadas, onde ainda há prêmio por complexidade e menor consenso do *buy side*.

Além disso, em operações estruturadas com menor visibilidade do mercado, a liquidez é menor, limitando a exposição por fundos de infraestrutura abertos, que possuem em média, prazo de resgate de 15 ou 30 dias úteis. Como o SNID é fechado para resgates, enxergamos fazer sentido a alocação de parte dos recursos para operações mais longas e de menor liquidez, mas que ofereçam retornos assimétricos. E como o mercado secundário vem batendo recordes de volumes negociados, o giro de carteira se torna mais fácil e menos custoso.

Esse tipo de operação já foi amplamente utilizado pelo fundo em operações como: Rota dos Grãos (RGRA11), Usina Ferrari (FRAG14), Ciclus ambiental (CCLS11 e CCLS21) e agora Age Telecom (AGEP12). Continuamos analisando outras operações estruturadas com spreads atrativos, que entendemos que

possam gerar retorno acima do mercado, além de proteger o SNID em um evento de resgate de fundos abertos, o que forçaria a venda desses papéis mais líquidos para o pagamento de resgates e abertura dos spreads dos *high grades*.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ventos globais impulsionam os mercados e início do corte de juros no Brasil pode ser próximo catalisador

Setembro marcou uma virada importante no sentimento dos mercados globais. Como já vínhamos destacando em cartas anteriores, um dos principais gatilhos esperados no curto prazo era uma sinalização mais clara do Federal Reserve (Fed). Com o início do ciclo de cortes por parte do banco central norte-americano, o apetite ao risco ganhou força entre os investidores, favorecendo ativos de países emergentes, como o Brasil, vide a tabela abaixo.

Desempenho dos Mercados em Set/25

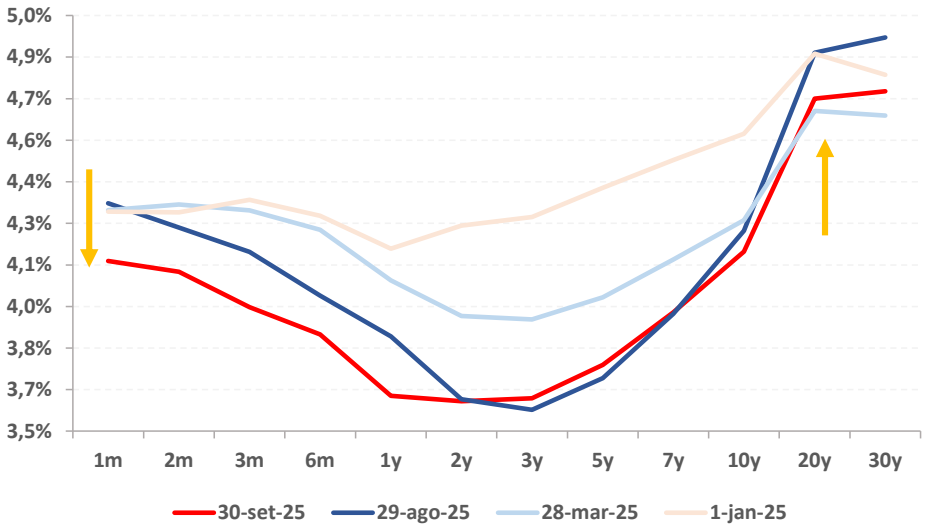
Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.306,70	3,09%	15,68%	16,15%
	S&P 500	6.688,46	3,53%	16,07%	13,72%
	NASDAQ	22.660,01	5,61%	24,58%	17,34%
	FTSE 100	9.350,43	1,78%	13,52%	14,41%
	Euro Stoxx 600	558,18	1,46%	6,75%	9,96%
	Merval	1.773.440,00	-10,65%	4,48%	-30,00%
	Ibovespa (BRL)	146.237,00	3,40%	10,94%	21,58%
	Ibovespa (USD)	27.475,77	5,49%	13,56%	41,12%
	USD/BRL	5,60	2,66%	-1,06%	-9,53%
	IFIX	3.589,44	3,25%	8,57%	15,18%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Cenário Global

Na última reunião, o Fomc iniciou o ciclo de afrouxamento monetário, com um corte de 0,25 p.p., ao mesmo tempo em que deixou a porta aberta para novos ajustes ainda este ano. Esse reposicionamento teve reflexo direto nos mercados. Por exemplo, a curva de juros norte-americana cedeu nos vértices mais curtos, como ilustrado a seguir, e o dólar segue enfraquecendo.

Curva de Juros (% a.a.)

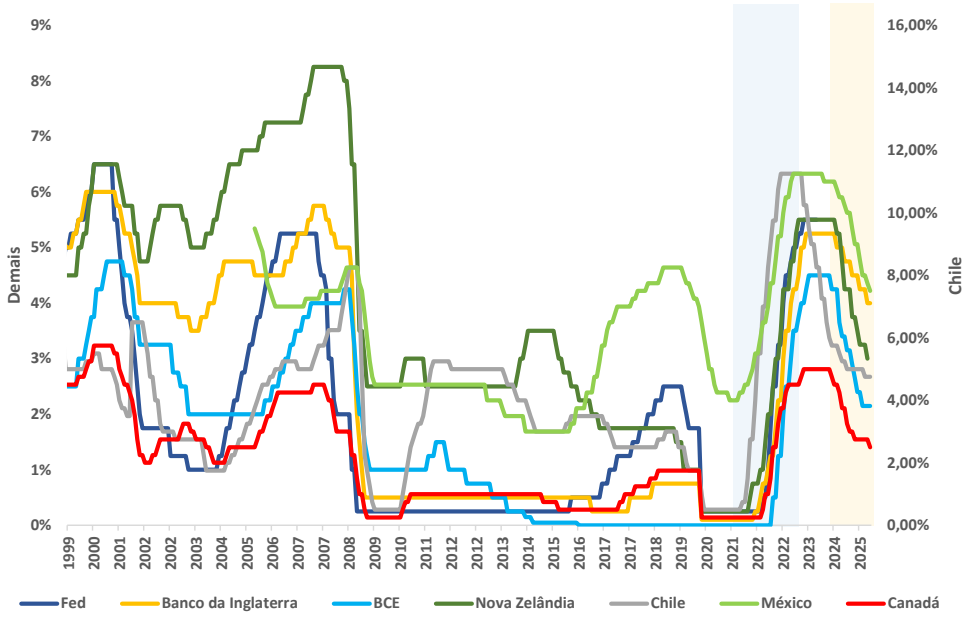


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em relação a moeda norte-americana, o índice DXY, que mede o dólar em relação a uma cesta de moedas, recuou quase 10% no acumulado do ano e ainda se encontra 5,4% acima da média histórica. Diante do início do ciclo de cortes de juros, há espaço para uma desvalorização adicional do dólar e valorização das demais moedas.

A flexibilização monetária não está apenas nos Estados Unidos. Outros bancos centrais em economias desenvolvidas e emergentes também vêm adotando uma postura menos restritiva, como mostram os casos do Chile, México, Canadá, Reino Unido e da própria Zona do Euro no gráfico abaixo.

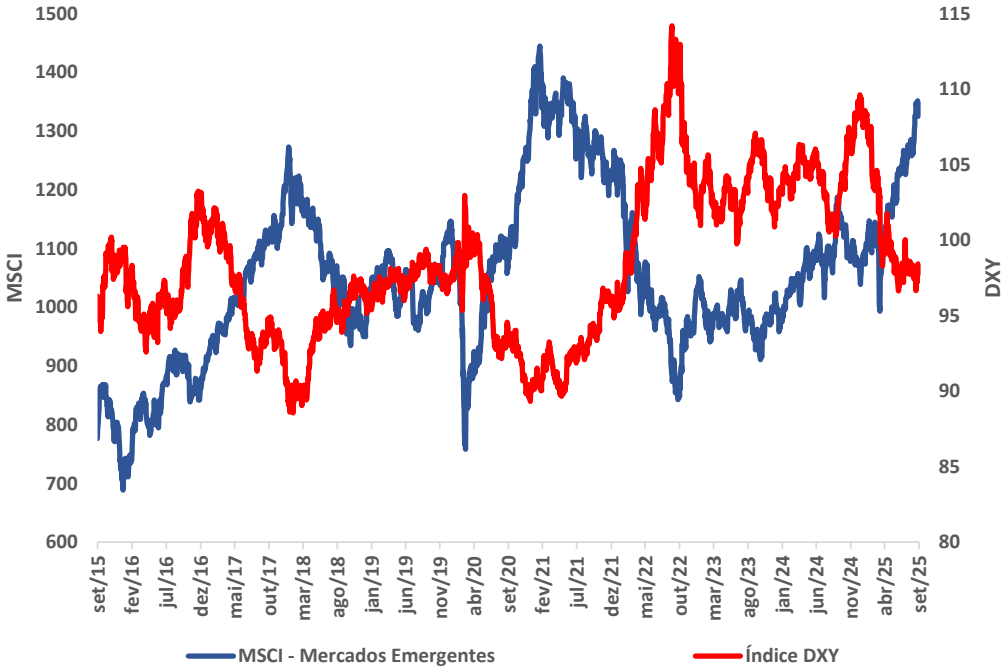
Política Monetária Global (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Esses ventos externos mais favoráveis têm sustentado o fluxo para ativos de risco e estimulado a busca por mercados alternativos, especialmente os emergentes. No gráfico a seguir, observa-se a correlação negativa entre o índice MSCI de Mercados Emergentes e o índice DXY. Mais recentemente, os cortes de juros nos EUA e o enfraquecimento do dólar têm impactado positivamente as bolsas dessas economias.

MSCI Mercados Emergentes e Índice DXY



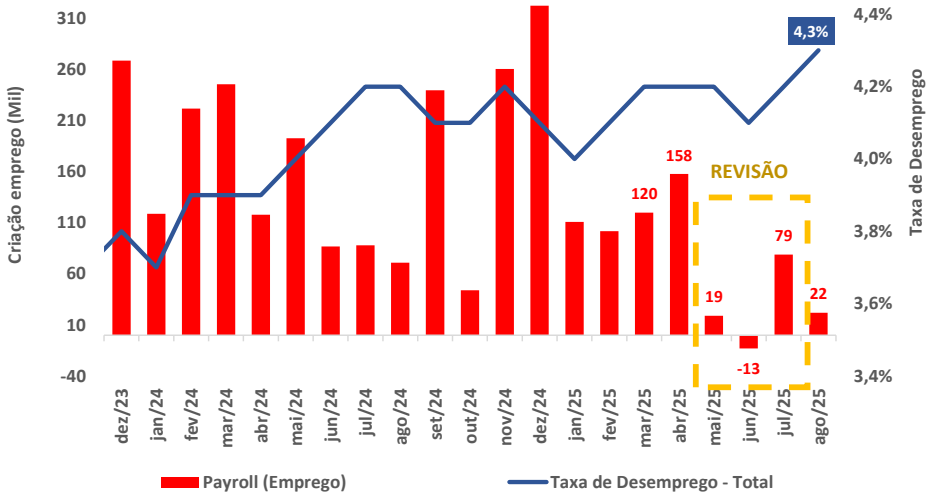
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em relação aos Estados Unidos, em nosso cenário base, o banco central deve seguir com mais dois cortes de 0,25 p.p. nas reuniões de outubro e dezembro. Como a autoridade monetária tem um duplo mandato, buscar a estabilidade dos preços e o pleno emprego, o foco do Fed tem se voltado cada vez mais à situação do mercado de trabalho diante dos sinais mais claros de perda de tração no mercado de trabalho, mesmo com a inflação ainda em torno de 3,0%.

O último relatório de *Payroll* mostrou a criação de apenas 22 mil vagas em agosto, bem abaixo das expectativas, além de grandes revisões baixistas nos dados dos meses anteriores. Outros indicadores importantes reforçam esse cenário: a taxa de contratação vem recuando, e as médias móveis de três e seis meses de geração de empregos estão bem abaixo do nível considerado de equilíbrio para sustentar a economia norte-americana.

Embora a taxa de desemprego ainda esteja em patamar baixo, ela vem subindo gradualmente e esconde algumas distorções como a forte queda na imigração, que reduziu a oferta de mão de obra e tem comprimido artificialmente o índice.

Criação de Vagas (mil) e Taxa de Desemprego (%)



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

A inflação, por sua vez, permanece 50% acima da meta, o que gera cautela no banco central. Mas, a boa notícia é que alguns componentes sugerem que o impacto das novas tarifas de importação está menor do que se antecipava, já que importadores e varejistas têm absorvido parte dos custos, reduzindo o risco de repasses mais amplos às famílias. O próprio Jerome Powell, presidente do Fed, classificou esse impacto como "modesto".

O dilema da autoridade monetária ainda continua: decidir quando e em que magnitude cortar os juros, correndo o risco de estimular a economia antes da hora, ou manter a política apertada por mais tempo e, com isso, arriscar uma desaceleração mais profunda à frente.

Por fim, há riscos no radar que merecem atenção, principalmente, no médio prazo. O principal deles é o quadro fiscal nos Estados Unidos.

Em julho, o Congresso aprovou o pacote chamado *One Big Beautiful Bill*, que reúne cortes de impostos, aumento de gastos com defesa e segurança de fronteira, além de novos benefícios. A estimativa é que o plano adicione entre US$ 3 e 4 trilhões ao déficit público em dez anos. Para viabilizar o pacote, o teto da dívida foi elevado, mas o impacto fiscal é significativo: além de aumentar os gastos em um momento de juros reais elevados, o projeto reduz receitas futuras e aprofunda o desequilíbrio estrutural das contas públicas.

Esse cenário já pressiona a curva de juros americana — especialmente os vértices longos, como ilustrado em gráficos anteriores — elevando o prêmio exigido pelos investidores e encarecendo o custo de rolagem da dívida. A piora fiscal também pode limitar o espaço do Fed para promover cortes mais agressivos de juros, tornando a condução da política monetária mais desafiadora.

Além disso, o recente impasse político em torno do orçamento levou o governo norte-americano a entrar em *shutdown* no início de outubro — o primeiro em quase sete anos. A paralisação pode afetar cerca de 750 mil funcionários federais e interrompe a operação de diversos serviços considerados "não essenciais", além de atrasar a divulgação de dados econômicos importantes, como o *Payroll* e o *CPI*.

Historicamente, shutdowns curtos costumam ter impacto limitado nos mercados, gerando apenas episódios pontuais de volatilidade. Do ponto de vista econômico, provocam um choque negativo de curto prazo, que tende a ser parcialmente compensado após a normalização das atividades do governo.

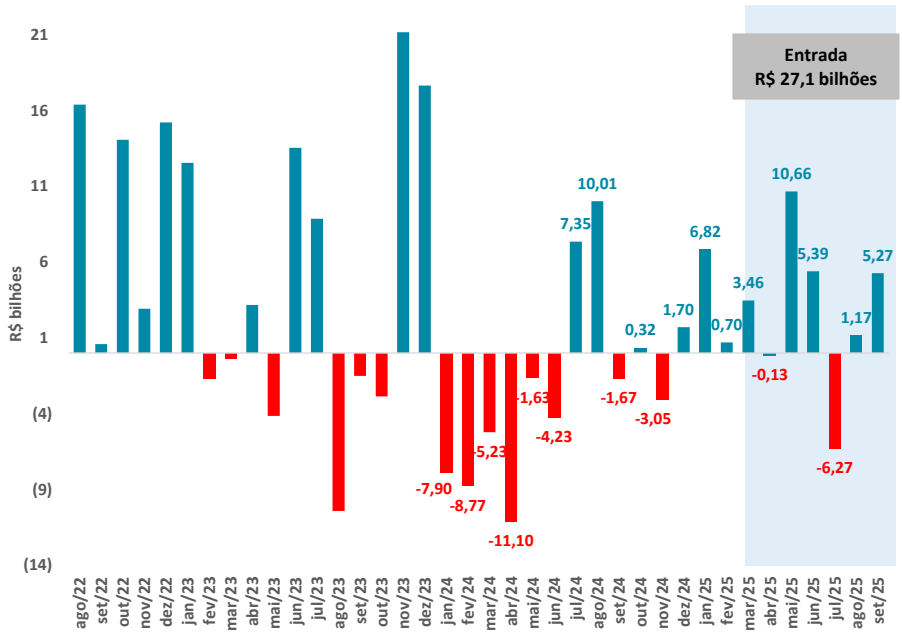
Porém, caso o impasse se estenda, a situação pode ampliar as incertezas sobre a economia norte-americana e, sobretudo, atrasar a divulgação de indicadores cruciais — especialmente os dados do mercado de trabalho, que hoje são a principal referência para as próximas decisões de política monetária do Federal Reserve.

Cenário Brasil

O cenário externo mais favorável tem impulsionado o mercado local. Por exemplo, a valorização do real frente ao dólar, maior do que esperado, reflete, além da fraqueza global da moeda americana, o elevado diferencial de juros a favor do Brasil e a atratividade crescente dos ativos domésticos.

Esse movimento tem se traduzido em fluxo consistente para a B3, com destaque para os R$ 5,3 bilhões ingressados em setembro, maior volume mensal desde maio. No acumulado do ano, o saldo já atinge R$ 27,1 bilhões, reforçando a percepção de que o investidor estrangeiro voltou a olhar com mais atenção para o mercado brasileiro, como ilustrado a seguir.

Fluxo Estrangeiro para a B3



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Nesse ambiente, o Ibovespa e o IFIX renovaram suas máximas históricas. Como temos mencionado em cartas anteriores, além do cenário externo, o segundo grande gatilho para o mercado poderá vir da política monetária doméstica.

Hoje, para o Banco Central (BC) iniciar um ciclo de cortes, é preciso a convergência simultânea de três condições: um hiato do produto negativo, uma desaceleração consistente das medidas subjacentes de inflação e expectativas de inflação mais bem ancoradas.

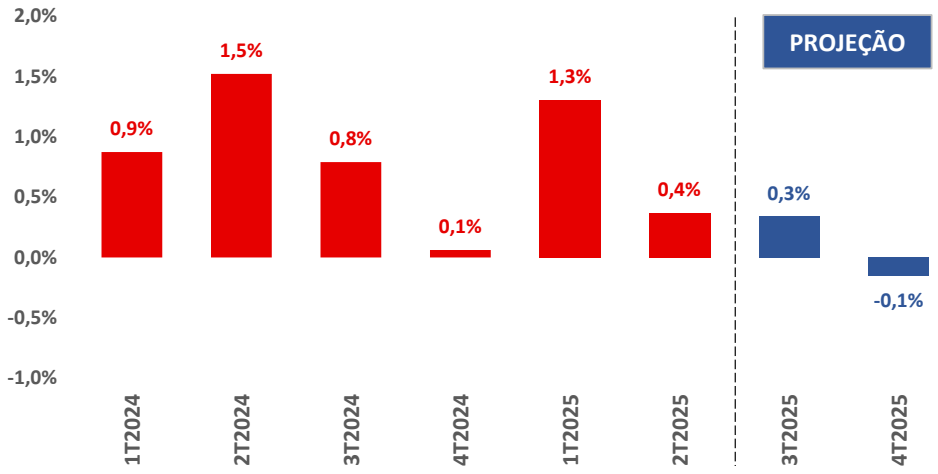
Esse cenário ainda não se consolidou por completo, mas, em nossa avaliação, a economia brasileira já ingressa em uma fase de transição.

O PIB do 2T25 trouxe dois sinais importantes: de um lado, a política monetária já começa a afetar setores mais sensíveis; de outro, o consumo e os serviços seguem sustentados pela resiliência do mercado de trabalho.

Nos próximos meses, os efeitos da política monetária restritiva devem ganhar força sobre a atividade. Fatores como o elevado endividamento das famílias, crédito mais caro e a volatilidade externa seguem no radar e podem intensificar essa perda de fôlego. Por outro lado, o pagamento de precatórios no terceiro trimestre e o próprio mercado de trabalho, ainda aquecido — com ocupação e salários em níveis historicamente elevados —, devem ajudar a suavizar uma desaceleração mais brusca.

Em termos de números, projetamos crescimento trimestral de 0,3% no 3T25 e leve contração de 0,1% no 4T25, com o PIB de 2025 encerrando o ano em alta de 2,3%. Para 2026, estimamos um crescimento de 1,8%. **Com isso, o hiato do produto deve se fechar apenas no fim deste ano, o que representa uma condição favorável do ponto de vista da política monetária.**

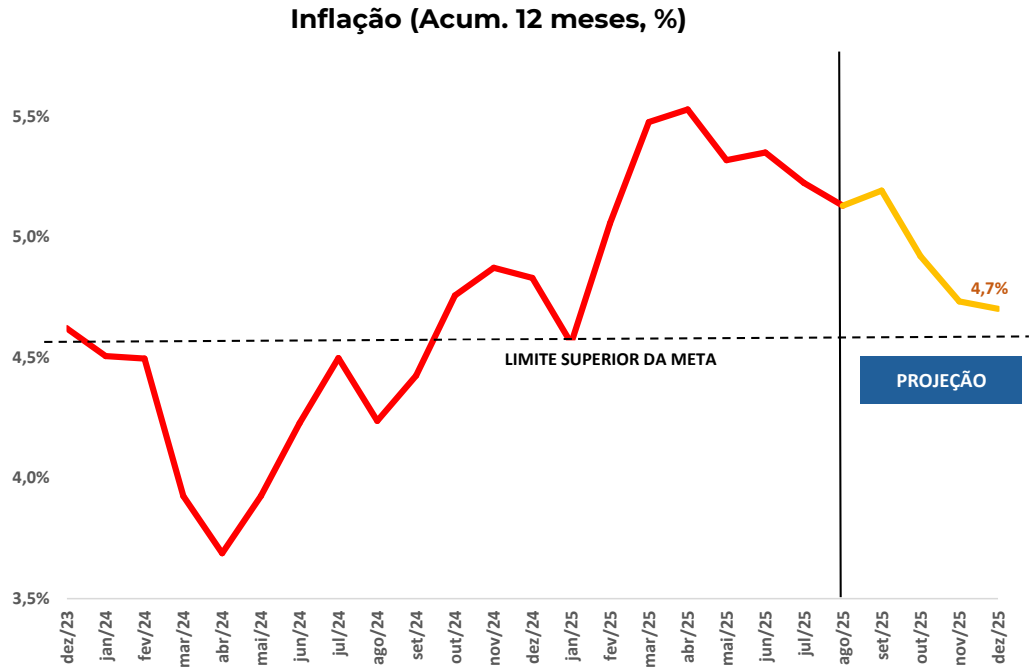
PIB (Variação Trimestral, %)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

No campo da inflação, os sinais mais recentes são positivos. A valorização do câmbio, a maior estabilidade das commodities, a queda nos preços dos alimentos e a desaceleração dos custos de produção — tanto agrícolas quanto industriais — têm ajudado a aliviar as pressões inflacionárias.

Em nosso cenário, o IPCA deve encerrar 2025 abaixo de 5,0%, com desaceleração mais acentuada no quarto trimestre. **Projetamos uma inflação de 4,7% ao fim do ano, como podemos observar na imagem abaixo.**

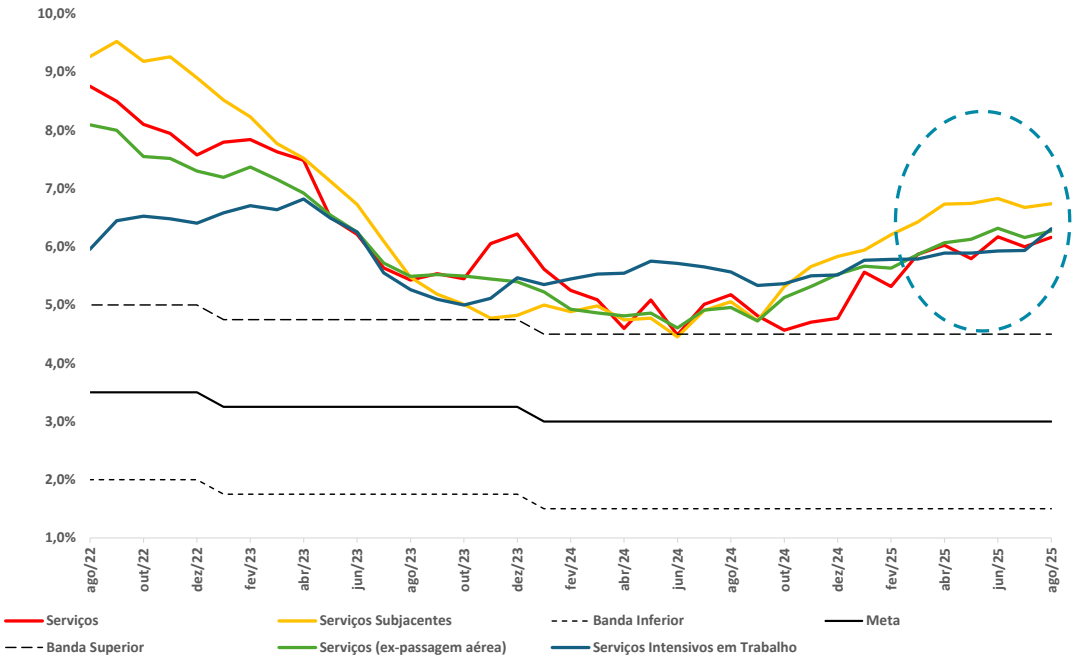


Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

O último dado divulgado, o IPCA-15 de setembro, trouxe algumas surpresas positivas na composição, com recuos em itens sensíveis ao Banco Central, como serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra e a média dos núcleos. No entanto, no acumulado em 12 meses e nas médias móveis de três meses, esses componentes seguem pressionados — ainda acima do nível considerado confortável pela autoridade monetária.

Esse descompasso entre os diferentes grupos de preços ajuda a explicar a postura ainda cautelosa do Copom. Esse descompasso entre os diferentes grupos de preços ajuda a explicar a postura ainda cautelosa do Copom. De um lado, há componentes que contribuem para o arrefecimento da inflação; de outro, o mercado de trabalho brasileiro segue dinâmico, sustentando os preços de serviços em patamares elevados, vide o gráfico a seguir.

Inflação de Serviços e Meta (Acum. 12 meses, %)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Além disso, embora as expectativas de inflação tenham melhorado nas últimas semanas, elas continuam desancoradas em relação à meta. Esse avanço recente é, sem dúvida, relevante, e mostra que a política monetária atual está surtindo efeito — inclusive com ganhos graduais de credibilidade. Mas ainda será necessário observar uma trajetória de convergência mais clara e persistente nos próximos meses.

A economia brasileira, portanto, vive um período de ajuste: a atividade mostra sinais de moderação, a inflação recua de forma gradual e as expectativas começam a melhorar. Ainda assim, o ambiente continua desafiador. O mercado de trabalho segue pressionado, o hiato do produto ainda é positivo e há incertezas relevantes no cenário fiscal.

Esses fatores explicam a postura conservadora do BC, que prefere aguardar uma convergência mais firme dos indicadores antes de mudar a direção da política monetária. Consolidar esse processo exigirá prudência, responsabilidade e uma atuação firme da autoridade monetária a fim de virar a chave no momento certo.

Em nosso cenário base, mantemos a projeção da Selic em 15,0% a.a. no fim de 2025, com o início do ciclo de flexibilização previsto para março de 2026. Para o fim do próximo ano, revisamos nossa estimativa de 13,0% a.a. para 12,5% a.a., reflexo da recente mudança das nossas projeções de inflação e de uma comunicação mais *hawkish* (dura) do Banco Central, que tem reforçado sua credibilidade e, com isso, tende a ganhar mais espaço para reduzir os juros ao longo de 2026.

Abaixo, segue os nossos cenários para a taxa de juros.

Cenários para Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	**30%**	**50%**	**20%**
set/25	**15,00%**	**15,00%**	**15,00%**
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	**15,00%**	**15,00%**	**15,00%**
jan/26	**14,50%**	15,00%	15,00%
mar/26	14,00%	**14,50%**	15,00%
abr/26	13,50%	14,00%	**14,50%**
jun/26	13,00%	13,50%	14,00%
ago/26	12,50%	13,00%	13,75%
set/26	12,25%	12,50%	13,50%
nov/26	12,00%	12,50%	13,25%
dez/26	**12,00%**	**12,50%**	**13,00%**

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Atualmente, o mercado já começa a precificar esse movimento de cortes, mas ainda estamos nos estágios iniciais. Mantemos a mensagem das últimas cartas, quando essa discussão ganhar mais tração — o que deve ocorrer entre o final deste ano e o início de 2026 —, os ativos locais podem reagir com mais intensidade.

Esse movimento pode representar um segundo gatilho de valorização, somando-se à tendência de queda dos juros nos Estados Unidos, que já vem favorecendo os mercados desde setembro. Naturalmente, esse cenário dependerá da ausência de choques relevantes que aumentem as incertezas e interrompam esse processo de reprecificação.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Projeções Suno	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,3%	1,8%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,27%	4,7%	4,3%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	12,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	5,40	5,65
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	60,3	70,0

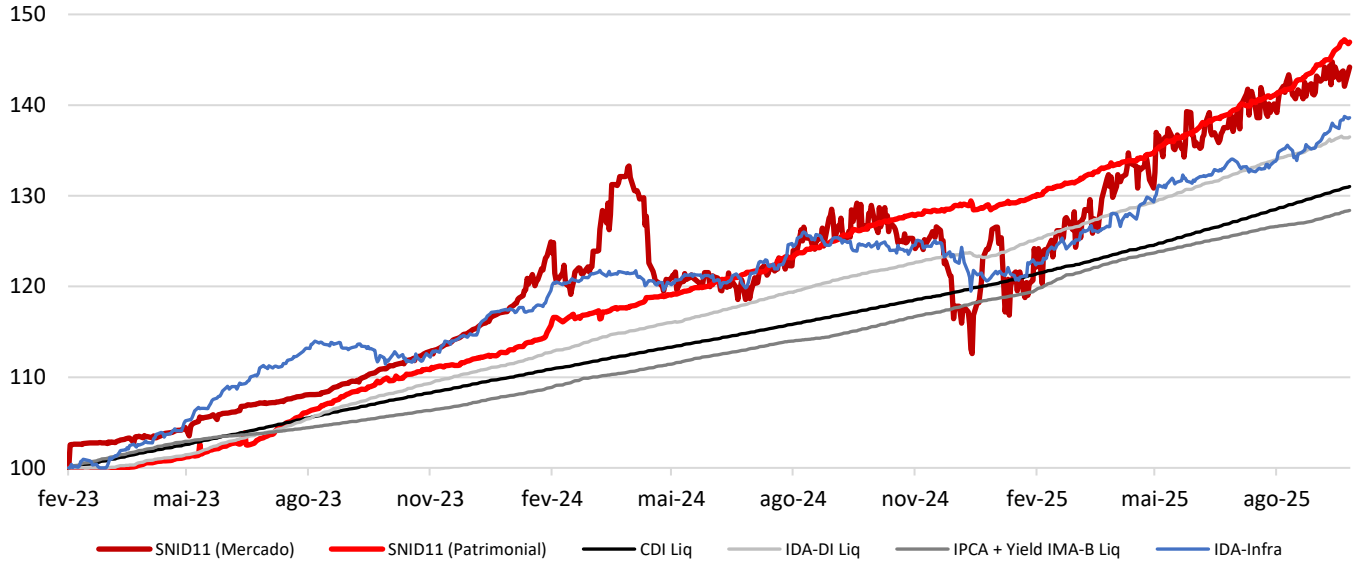
Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

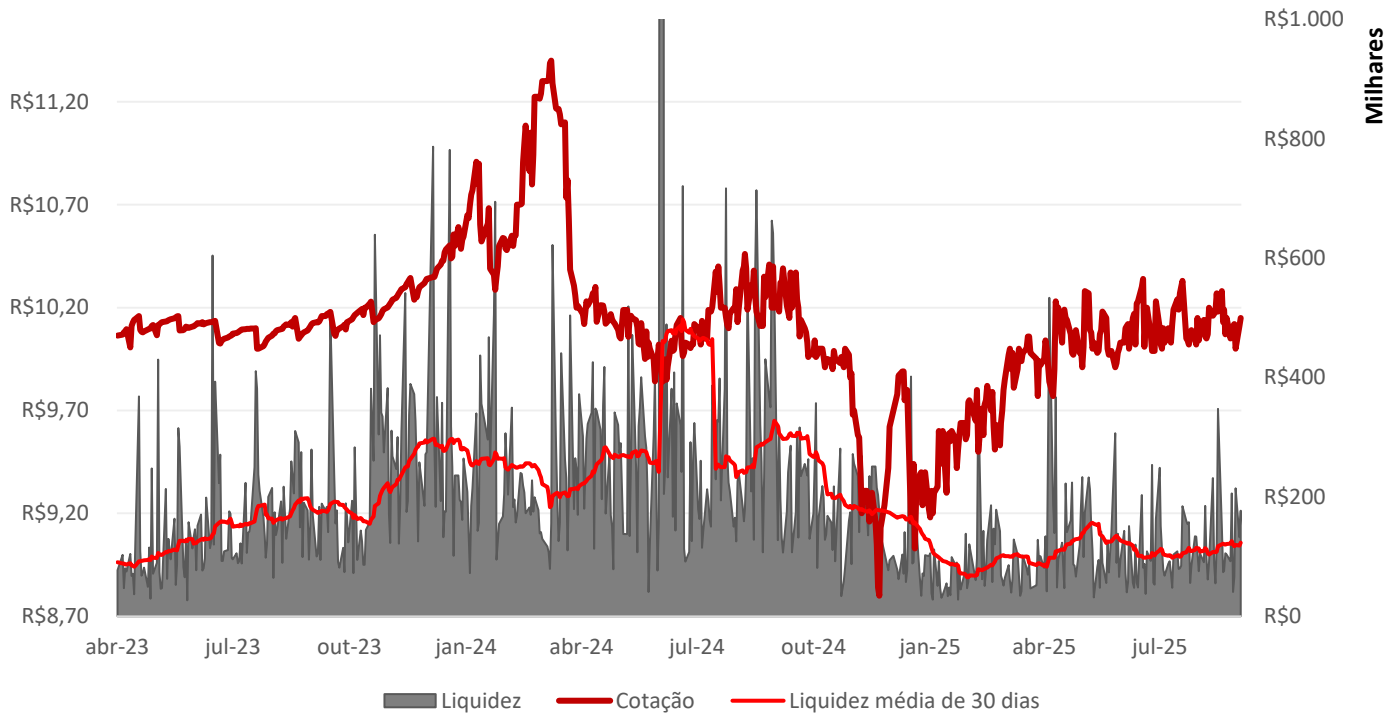
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **44,2% na cota a mercado e de 47,0% na cota patrimonial**, sendo superior aos principais índices de mercado, líquidos de IR: CDI liq (31,0%), IPCA + yield IMA-B liq (28,4%), IDA-DI liq (35,1%) e IDA-IPCA Infraestrutura (38,6%).

Tabela de sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R$ 10,05	2,99%	2,02%
	R$ 10,10	2,89%	1,92%
Cota a Mercado	**R$ 10,15**	**2,79%**	**1,82%**
	R$ 10,20	2,69%	1,72%
	R$ 10,25	2,59%	1,62%
	R$ 10,30	2,49%	1,52%
	R$ 10,35	2,39%	1,42%
	R$ 10,40	2,29%	1,32%
Patrimonial	**R$ 10,43**	**2,22%**	**1,26%**
	R$ 10,45	2,19%	1,23%
	R$ 10,50	2,09%	1,13%
	R$ 10,55	1,99%	1,03%
	R$ 10,60	1,89%	0,93%
Legenda:	Cota a Mercado	Cota Patrimonial	

Elaboração: Suno Asset

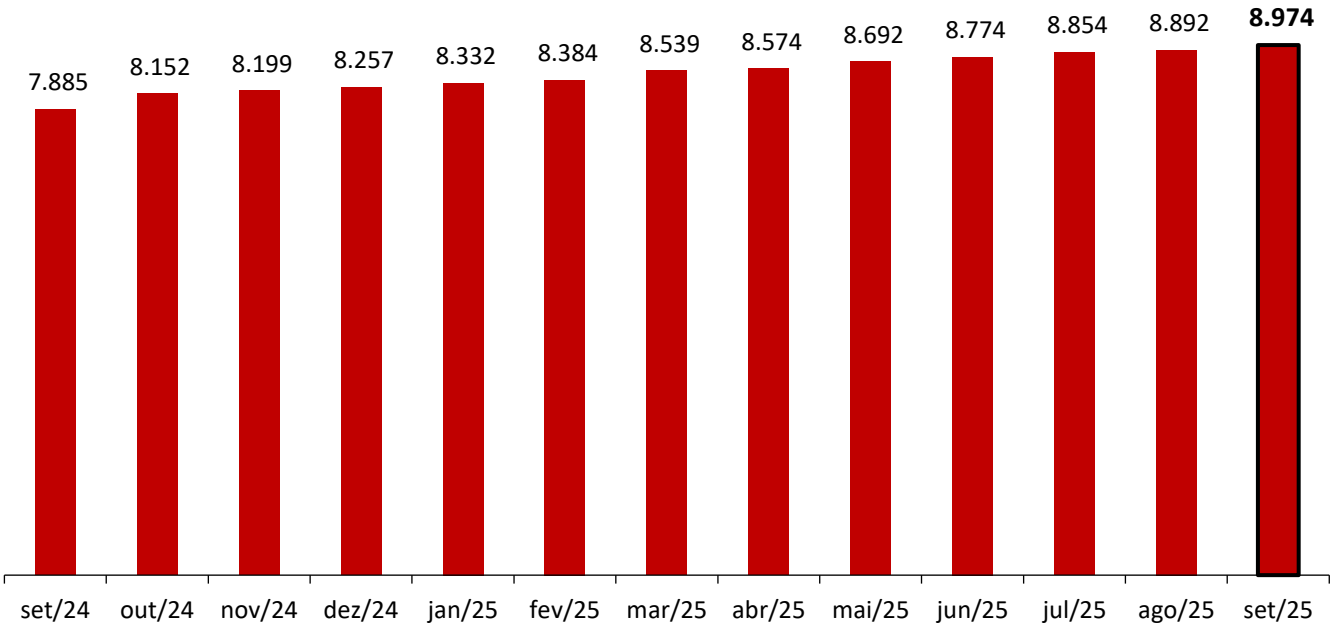
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

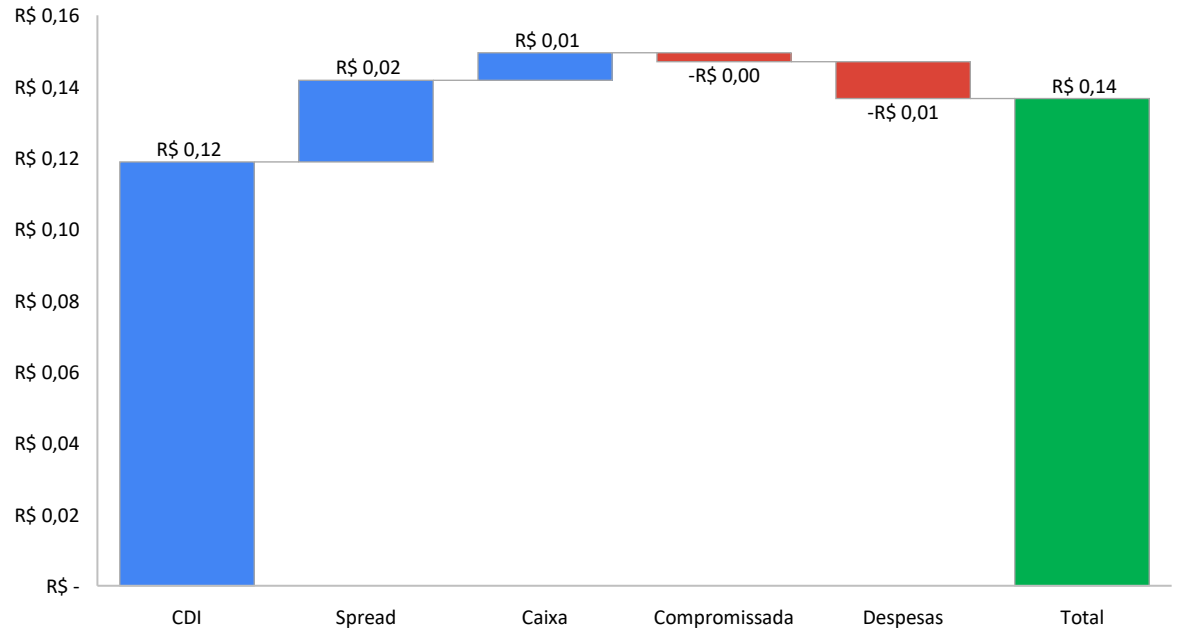
No mês de setembro, o SNID teve um **volume financeiro de R$ 2,8 milhões**, e uma **média diária de negociação de R$ 128 mil**.

Evolução do número de cotistas



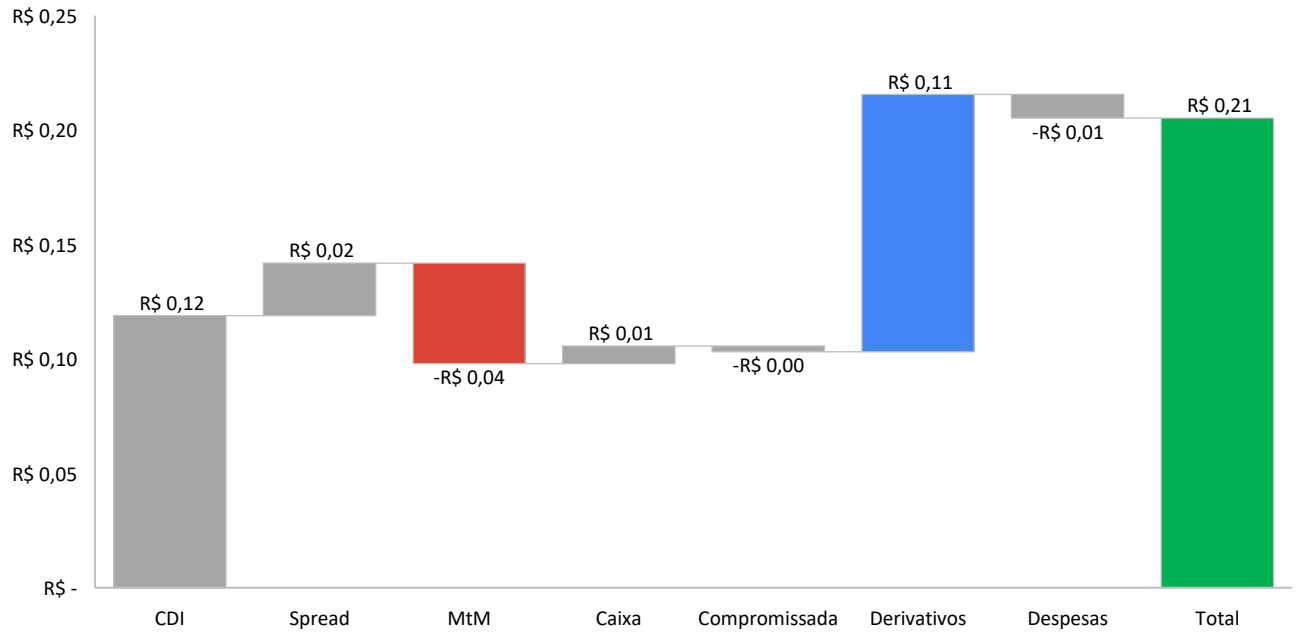
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - SEM marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - COM marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 15,00% no período, contribuindo com R$ 0,119 por cota. O componente *spread* da carteira de crédito, em 2,21% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,023 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,008 por cota, uma vez que hoje representa 5,3% do patrimônio do fundo. Do lado dos detratores, tivemos a compromissada com um custo de R$

0,003 por cota. As despesas do fundo detraíram R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica. **Desta forma, o fundo teve um resultado de carrego de R$ 0,137 por cota, acima da distribuição do mês.**

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,044 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,112 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. **Dessa forma, o fundo teve um resultado patrimonial de R$ 0,205 por cota, acima da distribuição do mês.**

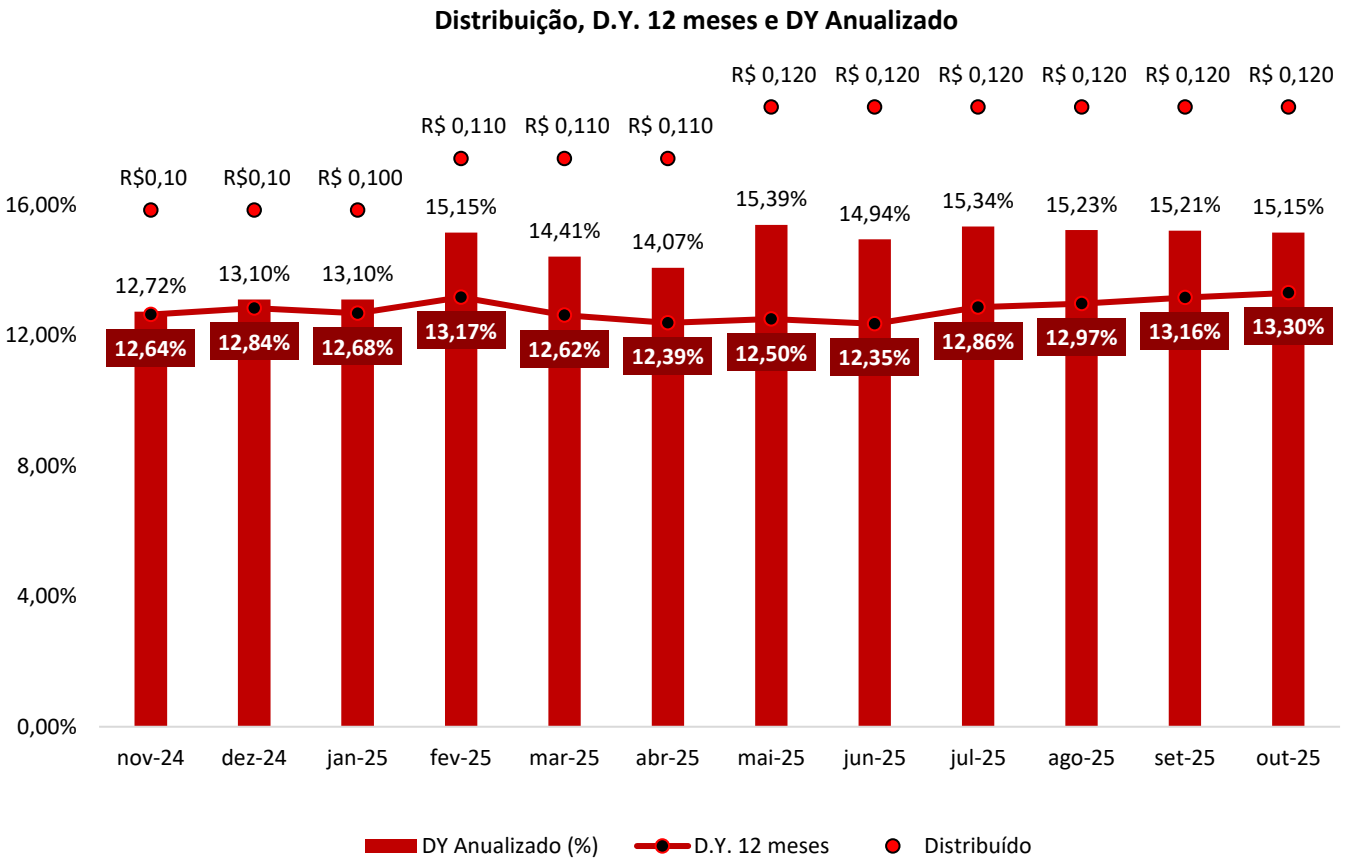
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de setembro, o fundo gerou carrego líquido equivalente a **108,0% do CDI**, equivalente a um retorno de **139,3% do CDI** ou **CDI + 5,8%**, quando considerado o gross-up.

Rendimentos

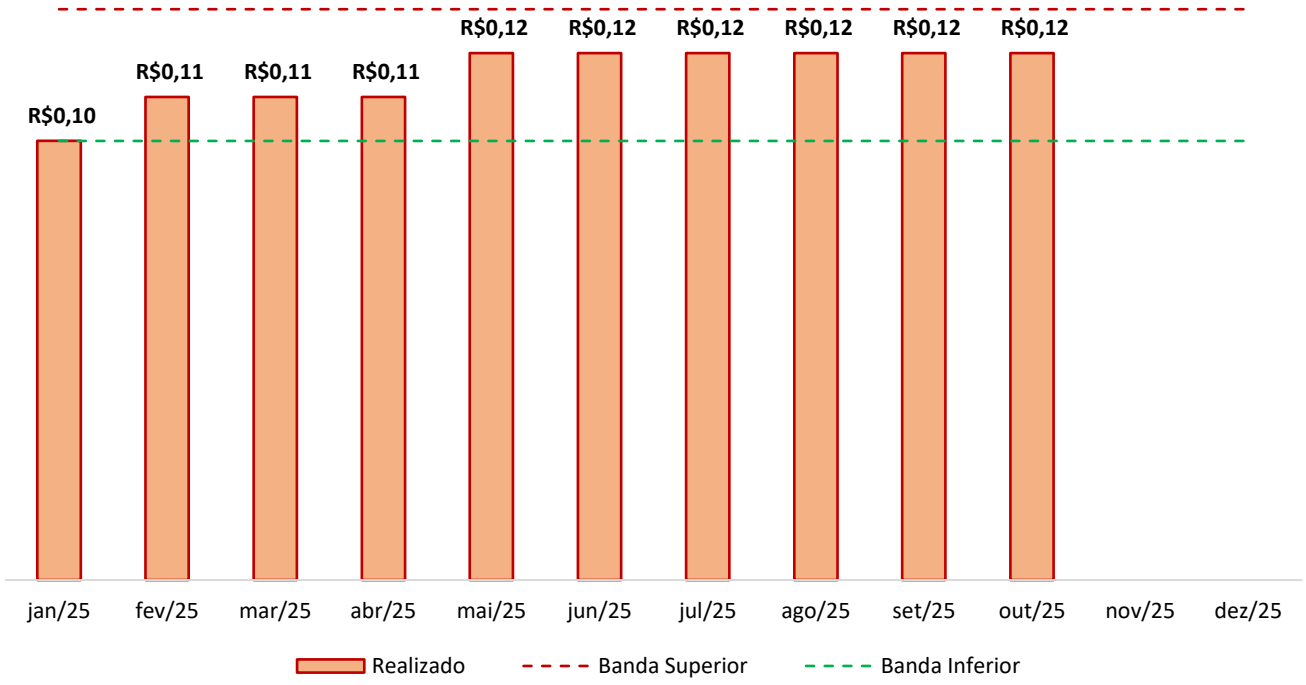


Elaboração: Suno Asset.

No mês de outubro, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,12**, resultando em um *yield* anualizado de 15,2%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 13,3%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,9%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, mantemos nossas projeções de distribuição para o 2° semestre de 2025, que abrange os recentes aumentos da Taxa Selic. Dessa forma, atualmente temos como *guidance* a **banda superior em R$ 0,13** e a **banda inferior em R$ 0,10**, demonstrando a resiliência do produto e aderência com o CDI. Como forma de compromisso com o guidance, entendemos como saudável o nível de distribuição, dado o atual patamar de Selic.



Elaboração: Suno Asset.

CARTEIRA

R$ 75,1 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

47 (+0 vs mês passado)
Número de ativos na carteira

36 (-1 vs mês passado)
Número de emissores

CDI + 2,30% | 5,0 | R$ 72,5 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 2,15% | 5,4 | R$ 62,4 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,23% | 2,6 | R$ 10,1 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 1,4 Mi (1,9%)
Volume em operações compromissadas

0,80% a.a.
Custo médio ponderado das compromissadas

A+
Rating ponderado da carteira

77,1%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 6,1 Mi (5,4% do PL)
Caixa no Fechamento

24,1% | 42,8%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

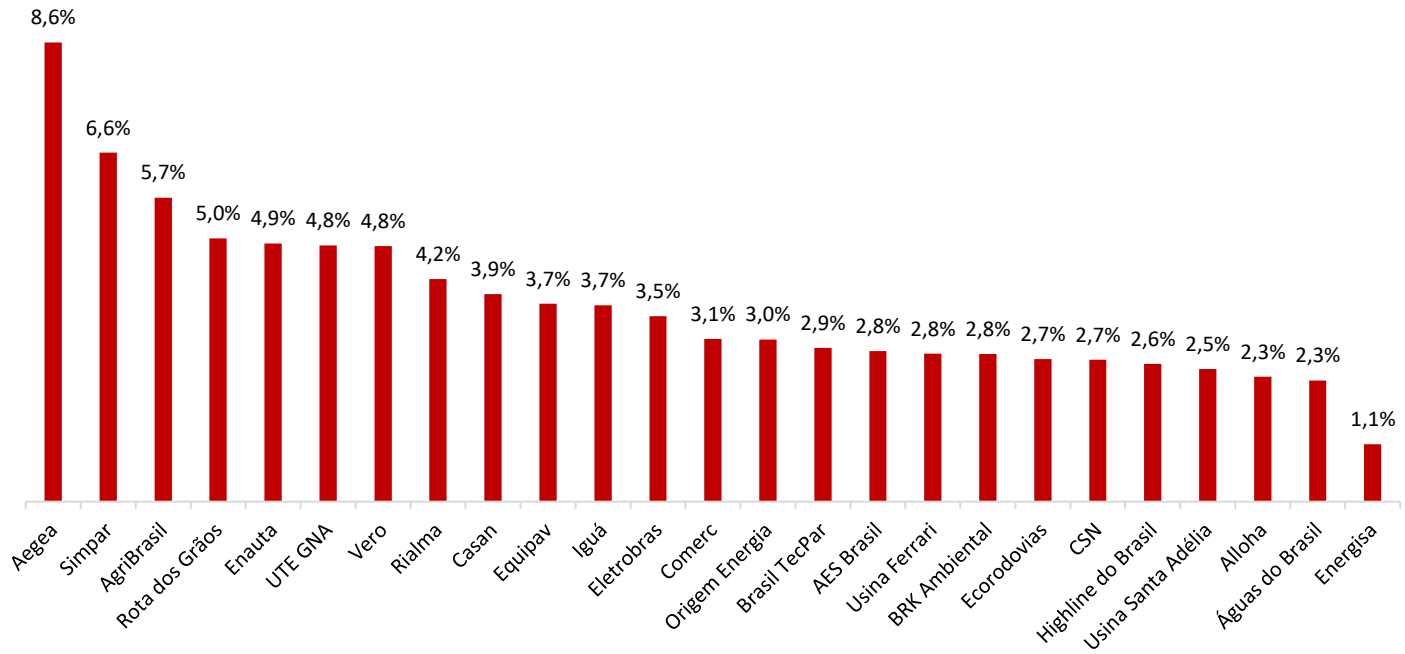
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	*Spread*	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	4,4	R$ 4.299	5,7%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,0	R$ 3.720	5,0%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energia Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,0	R$ 3.624	4,8%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,63%	8,4	R$ 3.309	4,4%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	5,8	R$ 3.144	4,2%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,42%	3,7	R$ 3.084	4,1%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,5	R$ 2.937	3,9%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,3	R$ 2.774	3,7%
AGEP12	AGE Telecom	Rialma	Telecom	Incentivada	0	3,50%	4,2	R$ 2.622	3,5%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energia Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,2	R$ 2.621	3,5%

HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	2,25%	5,3	R$ 2.302	3,1%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	4,7	R$ 2.292	3,0%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	1,96%	6,3	R$ 2.129	2,8%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,3	R$ 2.091	2,8%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	5,7	R$ 2.087	2,8%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,3	R$ 2.016	2,7%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	4,9	R$ 1.950	2,6%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,4	R$ 1.874	2,5%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	7,5	R$ 1.713	2,3%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,2	R$ 1.635	2,2%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,65%	3,4	R$ 1.526	2,0%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	3,7	R$ 1.526	2,0%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA	2,30%	1,7	R$ 1.429	1,9%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,4	R$ 1.271	1,7%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,4	R$ 1.247	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Aegea	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA	1,05%	4,5	R$ 1.222	1,6%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,41%	2,2	R$ 1.130	1,5%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,4	R$ 1.035	1,4%
CGEE23	CEEE-G	CSN	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,20%	6,5	R$ 1.008	1,3%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	1,6	R$ 999	1,3%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,5	R$ 814	1,1%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	0,6	R$ 767	1,0%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Aegea	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA	1,05%	5,0	R$ 629	0,8%

CRCF12	Rodovias do Café	EPR rodovias	Rodovias	Incentivada	AA	0,85%	8,7	R$ 575	0,8%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,90%	3,9	R$ 551	0,7%
TEPA13	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,54%	3,8	R$ 541	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,74%	1,0	R$ 541	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,00%	5,8	R$ 531	0,7%
RALM21	Rialma	Rialma	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,91%	9,4	R$ 526	0,7%
SUMI19	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	2,09%	4,6	R$ 519	0,7%
ENAT24	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,00%	5,8	R$ 507	0,7%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	CCC-	3,79%	2,9	R$ 480	0,6%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA	2,64%	1,3	R$ 308	0,4%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	4,8	R$ 299	0,4%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,4	R$ 180	0,2%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA	2,10%	2,7	R$ 111	0,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,2	R$ 41	0,1%
COMPROMISSADA			Compromissada			0,80%	0,0	-R$ 1.419	-1,9%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 6.132	8,3%
TOTAL						2,21%	4,8	R$ 75.150	100,0%

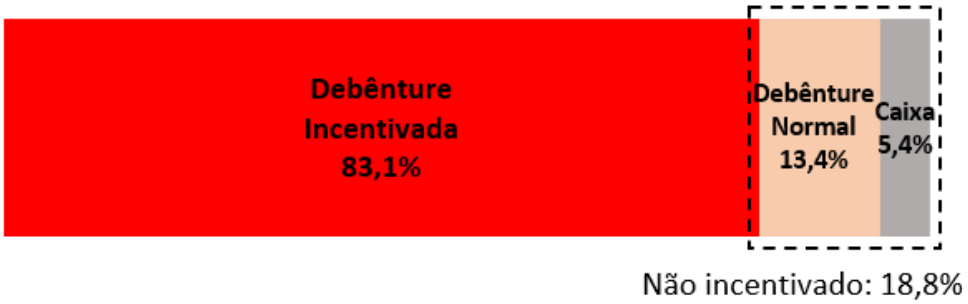
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



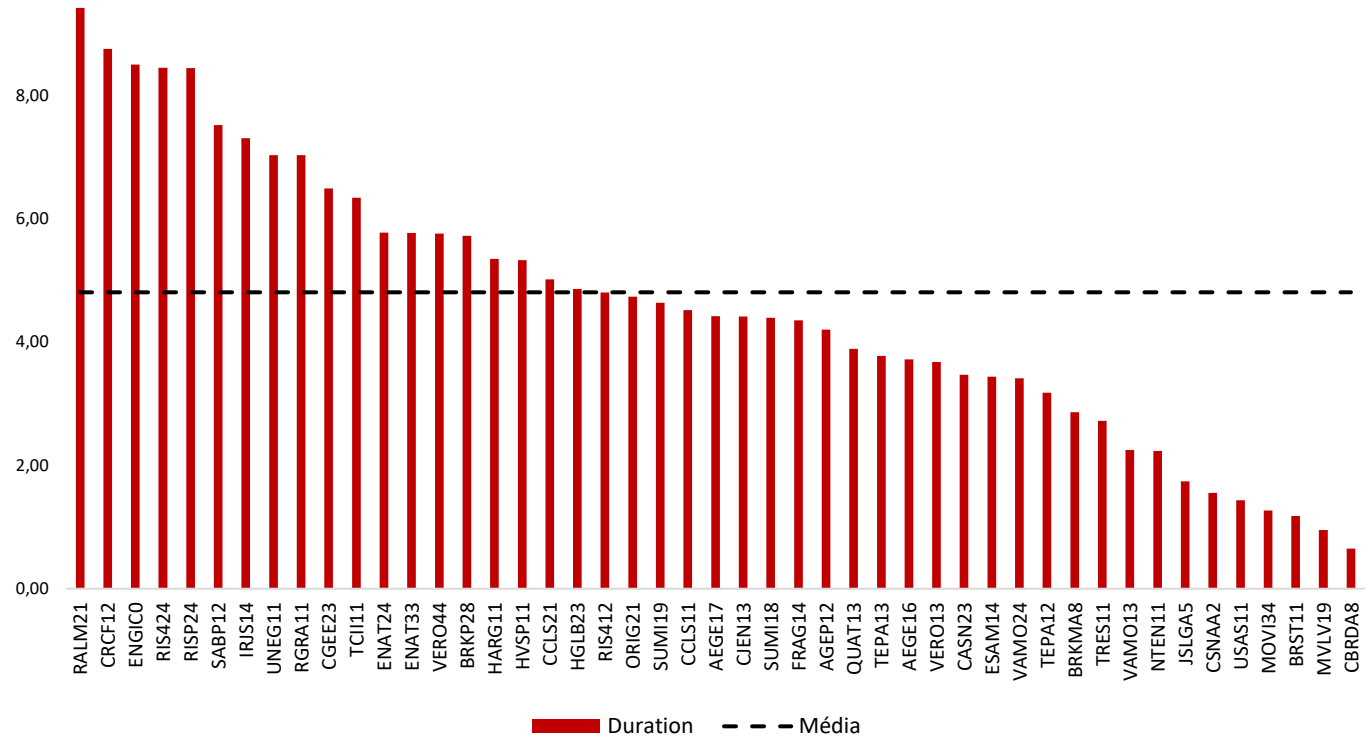
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



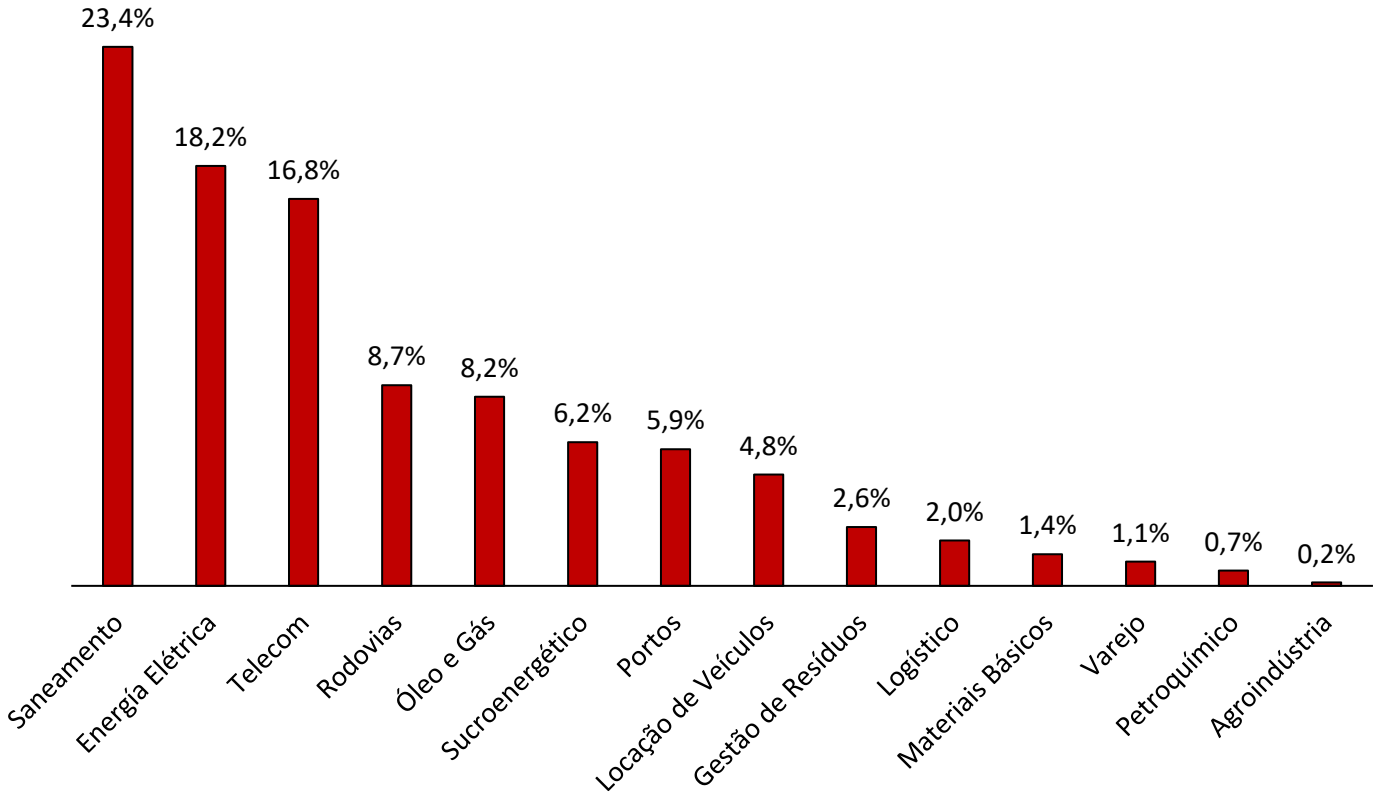
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



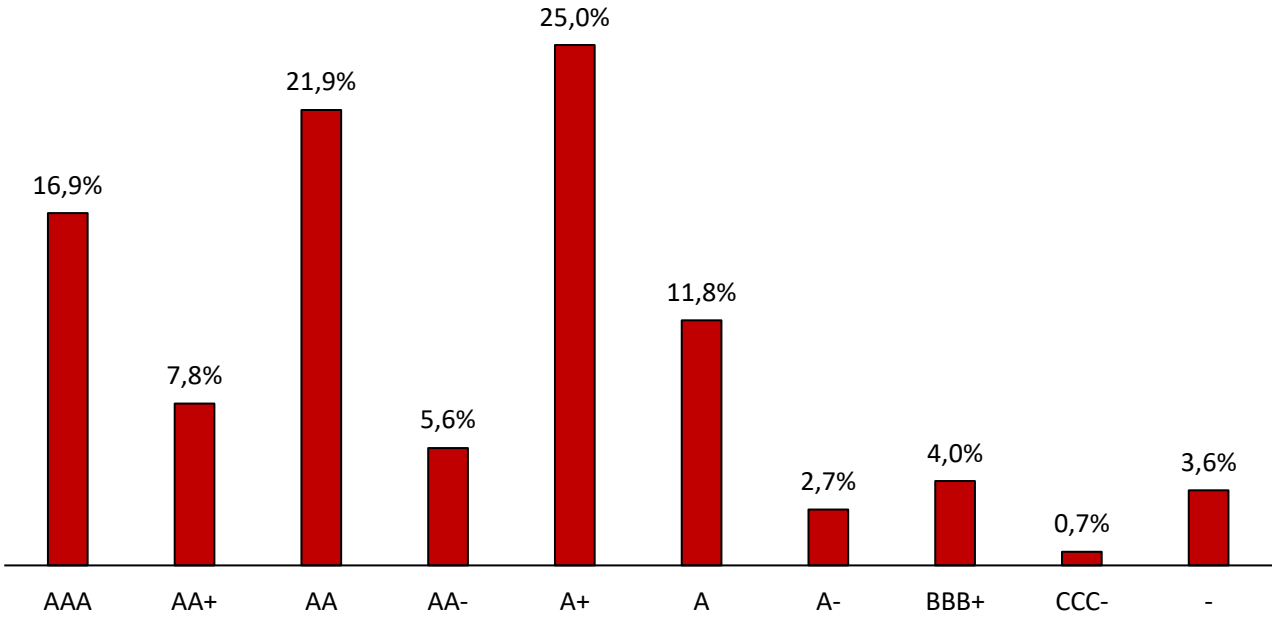
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 2T25



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,37 anos

Rating: AAA (Fitch)

Exposição: 2,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

ÁGUAS DO RIO

DADOS: 2T25

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,2 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 6,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,7 bi

EBITDA: R$ 742,5 bi

Dívida Líquida: R$ 6,8 bi

DL/EBITDA: 7,88x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T25



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 2,9 anos

Rating: CCC- (S&P)

Exposição: 0,60%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 17,8 bi

EBITDA Recorrente: R$ 74 mi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 37,5 bi

DL/EBITDA: 10,59x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 74%

Taxa de Utilização México: 44%

Taxa de Utilização EUA: 74%

Provisões de Alagoas: R$ 4,7 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em ciclos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T25



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 0,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6,6 mi hab

Cidades Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1S25



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 4,39 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 5,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 152,7 mi

EBITDA anualizado: R$ 141 mi

Dívida Líquida: R$ 325,7 mi

DL/EBITDA anualizado: 2,3x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 3,2 milhões ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T25



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 406,5 mi

EBITDA: R$ 166 mi

Dívida Líquida: R$ 8 bi

DL/EBITDA: 12x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 701,5 mil

Volume Faturado: 38,4 mi m³

Índices de perdas: 48%

Vencimento: 2057

Comentário da Gestão

A Iguá Rio pertence ao grupo Iguá Saneamento e é responsável pela concessão de saneamento na cidade do Rio de Janeiro, nas regiões da Barra e Jacarepaguá. Cerca de 1,2 milhões de pessoas podem ser beneficiadas com os serviços da empresa, a partir de um contrato de concessão de 35 anos de prazo.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T25



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,6 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 2,6%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajustado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T25



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,3 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2024



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,1 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 45,7 mi

EBITDA: R$ 15,5 mi

Dívida Líquida: R$ 81 mi

DL/EBITDA Anualizado: 5,2x

Trecho sob concessão: 140,6 km

Tarifa: R$ 10,4

Capex: R$19,32 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T25



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,7%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 287,8 mi

EBITDA: R$ 146,7 mi

Disponibilidade da usina: 97%

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.3 GW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."